

## FANFICTION E O LETRAMENTO LITERÁRIO DE JOVENS LEITORES/AUTORES

Ayane Camila de Araújo Silva (UFRR)  
[ayanecamila99@gmail.com](mailto:ayanecamila99@gmail.com)

Mirella Miranda de Brito Silva (UFRR)  
[mirella.miranda@ufr.br](mailto:mirella.miranda@ufr.br)

### RESUMO

*Fanfiction* é um gênero novo, mas vem ganhando cada vez mais espaço entre os leitores mais jovens. Na maioria dos casos, os escritores de *fanfic* (*ficwriters*) têm como principal inspiração as histórias lançadas pela indústria cultural, como livros, filmes, desenhos animados, seriados de TV etc. A descentralização do cânone permitiu que enfoques antes periféricos fossem abordados na literatura, e a *fanfic* é um gênero que nasce na esteira desse movimento. Curiosamente, nesse percurso de descolamento e negação do cânone, surgem *fanfics* que optam por travar um diálogo com obras clássicas/canônicas da literatura universal, como é o caso das obras que compõem nosso *corpus*: *Orgulho e Preconceito – Newtmas Version*, escrita por Lady Newt e honeycersei, produzida a partir da obra homônima de Jane Austen; *Hard Girl*, de *itscupcake* e *fuckatheryn*, que tem como texto-fonte *A Megera Domada*, de William Shakespeare; e *Bienvenue Mon Chéri*, escrita por luanagrings, retomada de *Romeu e Julieta*, também de Shakespeare. Esta comunicação visa à apresentação de nosso projeto de pesquisa, que tem como escopo a análise comparativa destas obras, objetivando ainda a valoração estética das *fanfictions* nascidas de textos consagrados. Observaremos ainda o caráter pedagógico da produção/consumo das *fanfictions*, uma vez que frequentemente é a partir dessas histórias que os jovens passam a consumir literatura e até mesmo produzi-la, sendo, portanto, fundamental a discussão acerca do uso deste gênero/método de produção em sala de aula enquanto um importante aliado para despertar o interesse pela leitura/produção textual. Pretendemos, além da apresentação crítica das *fanfics* citadas, elaborar uma breve reflexão acerca de seu possível papel no chamado “letramento literário” dos jovens leitores que tem na rede mundial de computadores seu principal veículo de leitura/produção de textos. O projeto, atualmente em andamento através do PIBIC voluntário, nasceu na disciplina Teoria da Literatura I.

Palavras-chave:  
Cânone. *Fanfiction*. Jovens.

*Fanfic* é um gênero atual e novo, que tem agradado principalmente o público jovem. De acordo com André de Jesus Neves, “por *fanfiction*, compreende-se o *hobby* literário, cujo objetivo é (re)escrever histórias baseadas em universos ficcionais – personagens, cenários e acontecimentos – criados por terceiros (fãs) no ciberespaço.” (2011, p. 145). Ele diz ainda que, na maioria dos casos, esses escritores de *fanfic*, ou *ficwriters*, têm co-

mo principal inspiração as histórias lançadas pelo mercado da indústria cultural, como livros, filmes, desenhos animados, quadrinhos e seriados de TV. O gênero em tela se insere na chamada “cultura participatória”, termo utilizado para designar uma cultura na qual os fãs se apropriam dos produtos culturais e dos conceitos dos personagens para reproduzir e modificar as histórias, criando produtos derivados.

Na história da literatura sempre houve uma centralização do conteúdo produzido na esfera do que se convencionou chamar de “cânone”. Entretanto, a partir da década de 70 aconteceu uma notável abertura para outras formas de produção literária e o modo de fazer literatura foi expandido, ocasionando a descentralização do foco estritamente canônico, o que permitiu que enfoques antes considerados periféricos fossem então abordados na literatura. Com o surgimento da internet, noções como autoria, lugar e valor são novamente postas em xeque no que tange à produção literária, especialmente a ficcional. Nesse contexto, muitas das histórias criadas por fãs acabam, por decorrência do seu sucesso, sendo lançadas como livros e muitas vezes alcançando o sucesso similar ao das histórias que serviram de inspiração e base para sua produção, especialmente no que se refere ao público almejado pelas obras. Como exemplo, temos a trilogia *Cinquenta Tons de Cinza*, da britânica Erika Leonard James. A já mundialmente famosa trilogia erótica nasce de uma *fanfic* da saga *Crepúsculo*, de Stephenie Meyer, e que depois de seu sucesso serviu de inspiração para novas histórias.

No Brasil, existem sites para a publicação descompromissada de *fanfics*, os principais são o *wattpad*\* (de alcance internacional), o *Spirit-Fanfiction*\*\* , o *FanficObsession*\*\*\*, o *NyahFanfiction*\*\*\*\* e até mesmo diversas redes sociais como o Tumblr e o Facebook.



As redes de compartilhamentos possuem um público principal composto por adolescentes que escrevem e leem histórias a respeito de seus ídolos e/ou de livros já consagrados. Estas histórias muitas vezes têm por base/mote obras pertencentes ao cânone nacional ou universal, como é o caso das obras que compõem nosso *corpus* analítico, todas publicadas no site “*Spirit Fanfiction*”. Vale ressaltar que este trabalho visa a apresentação su-

cinta dos resultados do projeto iniciado na disciplina de Teoria da Literatura I e posteriormente aprovado e hoje em pesquisa no Programa de Iniciação Científica (PIBIC).



Imagem 1

A primeira *fanfic* do nosso corpus é *Orgulho e Preconceito – Newtmas Version*, escrita por Lady Newt e *honeycrisei*, foi produzida a partir de *Orgulho e Preconceito* (1813), de Jane Austen, junto com a série de livros e filmes *The Maze Runner* (2009 – 2016). A *fanfiction*, diferentemente da obra canônica na qual se baseiam as escritoras, tem na história de um casal homoafetivo seu mote principal. Há uma pequena adaptação com os nomes dos personagens, mas é a partir de dois que compunham apenas a série mais atual, mesmo que nela os dois não formem um casal, é que se inserem no universo clássico de *Orgulho e Preconceito*. São duas histórias que inicialmente não apresentam nada em comum sendo que *Orgulho e Preconceito* é um dos mais clássicos romances do século XIX e *The Maze Runner*, mesmo que apresente algum teor romântico, é ambientada em um universo distópico e fantasioso. A *fanfic* é classificada com restrição para menores de 18 anos e o site emite também um aviso, mas podemos, com base no público leitor, concluir que boa parte destes são menores de 18 anos. Esse fator também torna importante o conhecimento do professor acerca dessas textualidades.



Imagem 2

Hard Girl, das *ficwritersitscupcake* e *fuckatheryn*, tem como texto-fonte *A Megera Domada* (1623), de William Shakespeare. Aqui temos apenas uma obra literária como base, mas há uma inserção de mais um *fandom* (termo usado para referir-se a um grupo de pessoas que são fãs de determinado grupo, pessoa ou coisa em comum) os “*beliebers*”, nome dados aos fãs do cantor Justin Bieber. A história é ambientada no século XVII e apresenta críticas ao machismo e às convenções da sociedade naquela época. Assim como a anterior, esta *fanfic* também recebe o aviso de restrição para os menores de 18 anos e contém cenas de sexo detalhista a respeito de toda a ação entre o casal principal.



Imagem 3

Por último, temos *Bienvenue Mon Chéri*, escrita por *luanagrings*, cuja obra é a retomada da clássica obra dramática *Romeu e Julieta*, também de William Shakespeare. *Bienvenue Mon Chéri* apresenta uma formulação semelhante à *Hard Girl*, tendo uma obra literária canônica como base junto às referências de outro *fandom*, neste caso os “*directions*”, fãs da banda *One Direction*, especificamente o seu integrante principal, Louis Tomlinson. Ao contrário das narrativas anteriores, essa é ambientada no século XXI, na França, mas assim como as anteriores ela também apresenta a descrição de atos sexuais e conseqüentemente possui a restrição para menores de 18

anos, mesmo que os leitores não necessariamente possuam essa idade.

Contrariando a afirmação muito reiterada de que os jovens não leem e nem escrevem, observamos nessas plataformas que, com imenso número de acessos de leitores e de produtores de narrativas (narrativas volumosas, diga-se de passagem, com grande número de palavras – forma de contabilização da extensão das narrativas nas plataformas de *fanfics*). *Bienvenue Mon Chéri*, que atualmente tem o *status* de “em andamento”, o que significa que não está terminada, já apresenta um total de 111.686 palavras o que dá aproximadamente 372 páginas; *Hard Girl*, também em andamento, possui 58.004 palavras, perfazendo uma média de 193 páginas; *Orgulho e Preconceito*, essa finalizada, possui 35.426 palavras, ou mais ou menos 451 páginas. Vale ressaltar que o senso comum que afirma que o jovem hoje não se interessa pela leitura e escrita está equivocado, visto que tanto os que se propõem a escrever tanto os que leem não estão interessados necessariamente em uma rápida leitura, já que os leitores são os primeiros a pedir, em comentários, para que os capítulos postados gradualmente sejam ainda mais extensos.

É importante salientar que muitas vezes é a partir dessas histórias que os jovens passam a consumir ficção (e posteriormente a grande literatura, a partir do interesse despertado pelas referências aos clássicos) e até mesmo produzi-la, sendo, portanto, fundamental a discussão acerca do uso deste gênero/método de produção em sala de aula, despertando a criatividade e o hábito de leitura no aluno. Nesse sentido, além da apresentação crítica das *fanfics* citadas, planejamos elaborar uma breve reflexão acerca de seu possível papel no chamado “letramento literário” dos jovens leitores que tem na rede mundial de computadores seu principal veículo de leitura/produção de textos. Independente da qualidade eminentemente literária das *fanfics* lidas e produzidas por jovens leitores, é a partir da leitura de obras da chamada literatura canônica que estas reinterpretações nascem, facultando a este público (que comumente é definido como não-leitor) não apenas o hábito evidente da leitura literária, mas a autoria de novos textos a partir do lido/interpretado.

Para tanto, concluímos com assertivas como a de Cosson que é necessário voltar o olhar para as novas práticas de leitura e escrita dos jovens, atualizar o ensino e não negar esse processo natural de evolução. É essencial para que o aluno consiga ter sua voz ouvida e que sua forma de apropriação da linguagem literária seja respeitada. Cosson nos afirma exatamente o

respeito à individualidade quando sugere que

(...) na escola é preciso compartilhar a interpretação e ampliar os sentidos construídos individualmente. A razão disso é que, por meio do compartilhamento de suas interpretações, os leitores ganham consciência de que são membros de uma coletividade e de que essa coletividade fortalece e amplia seus horizontes de leitura. (COSSON, 2009, p. 65)

É de extrema importância que entendamos que as *fanfictions* podem ser um espelho da condição social do jovem, visto que diversos elementos podem ser analisados. Se pensarmos que alguns dos escritores que tem 14/15/16 anos de idade e que afirmam nunca terem tido uma relação sexual, mas ainda assim escrevem cenas de sexo, algumas consideradas muito boas, nos perguntamos como se dá esse processo. Outro fato social interessante é que boa parte desses jovens leem e escrevem escondidos dos pais, isso pode ocorrer em decorrência do intenso teor sexual dessas histórias e dos diversos temas abordados, como incesto, pedofilia (boa parte das vezes ambos são intensamente romantizados), dentre outros.

São muitas as questões que podem ser estudadas dentro deste universo, mas o fato é que não se pode fechar os olhos para essas novas formas de ler e escrever, além de refletir como este gênero pode ser inserido em sala de aula, haja vista a liberdade que proporciona ao aluno para criar e desenvolver uma história podendo ter como base um conto, um romance ou a mistura com elementos culturais que os próprios alunos se identificam.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NEVES, André de Jesus. *A Literatura Marginal na Internet: O Fenômeno Fanfiction como instrumento de Disseminação e Divulgação das/nas Margens*. (Pós-Crítica/UNEB, 2011)

COSSON, RILDO. *Letramento Literário: Teoria e Prática*. São Paulo: Contexto, 2009.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

Imagem 1. SPIRIT FANFICTION. Orgulho e Preconceito – NewtmasVersion. Disponível em: <<https://www.spiritfanfiction.com/historia/orgulho-e-preconceito--newtmas-version-5639979>>

Imagem 2. SPIRIT FANFICTION. Hard Girl. Disponível em: <<https://>

[www.spiritfanfiction.com/historia/hard-girl-1158211](http://www.spiritfanfiction.com/historia/hard-girl-1158211)>

Imagem 3. SPIRIT FANFICTION. BienvenueMonCheri. Disponível em: <<https://www.spiritfanfiction.com/historia/bienvenue-mon-cheri-2382629>>

Imagem\*. Disponível em: <<https://www.ibrahimtatar.com/wattpad-hesabi-tamamen-nasil-silindir/>>

Imagens\*\* e \*\*\*\*. Disponível em: <<https://fanfiction.com.br/viewpage.php?page=rss>>

Imagem \*\*\*. Disponível em: <http://fanficobsession.com.br/>